

UNIVERSIDADE TECNÓLOGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISADORA MIOTTO

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE GERENCIAL PARA O PRODUTOR
RURAL: FOCO EM AGROINDÚSTRIAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2016

ISADORA MIOTTO

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE GERENCIAL PARA O PRODUTOR
RURAL: FOCO EM AGROINDÚSTRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Msc. Oldair Roberto Giasson

PATO BRANCO

2016



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

A importância do controle gerencial para o produtor rural: foco em agroindústrias

Nome do Aluno: **Isadora Miotto**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 19 de outubro de 2016 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho A P R O V A D O

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Oldair Roberto Giasson
Orientador

Prof. Eliandro Schvirck
Avaliador - UTFPR

Prof. Andressa Schlickmann
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por ser o senhor dela, por todas as bênçãos que recebi e por ofertar um mundo repleto de oportunidades.

Obrigado ao professor e orientador Oldair Roberto Giasson pelo tempo que dedicou auxiliando nas orientações e contribuições ao estudo.

Aos colegas de faculdade, principalmente a Josiane Aline Boschetti, por momentos de estudos, companheirismo e pelas horas de risos e descontrações para superar as dificuldades do curso.

Ao meu namorado Felipe Rodrigo Ferrarini, pelo apoio e incentivo em meus projetos de vida, pela compreensão e companheirismo e por tornar os meus dias mais alegres.

A toda minha família, agradeço pelo convívio familiar, pela motivação e amparo em todos os momentos, em especial aos meus irmãos Bruna Mariana Miotto, Felipe Miotto e Arthur Roos pela nossa amizade e união, por me proporcionarem alegrias e pelo companheirismo. A minha tia, Luciane Kurpel de Andrade dos Santos por ser uma pessoa alegre, compreensiva e amorosa, que mesmo distante sempre se fez presente em minha vida. Ao meu avô Eduardo Miotto que me deixou nesse ano, por tornar minha vida confortável e ser um exemplo de caráter e integridade.

Aos meus pais Dorneli José Miotto e Cleunice Kurpel de Andrade, por todo o tempo que dedicaram de suas vidas a minha formação como pessoa, com carinho, compreensão e amor, se tornando minha referência em tudo. Mais do que me criarem, me proporcionaram a oportunidade de cursar uma faculdade, sempre me apoiando e incentivando, devo tudo a eles.

A todas as pessoas que mesmo não citadas, de forma direta ou indireta, contribuíram em minha trajetória de vida, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

MIOTTO, Isadora. A importância do controle gerencial para o produtor rural: foco em agroindústrias. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco 2016.

Com a competitividade de mercado, tem-se notado uma crescente busca nas organizações por informações contábeis relevantes que auxiliem na tomada de decisão. Fator que tem levado o agricultor familiar a se profissionalizar, buscando novas técnicas que lhe permitam o melhor desempenho. Concomitantemente, tem-se utilizado do controle gerencial como uma ferramenta essencial para manter as atividades competitivas. Devido a esse fator, este estudo pretende verificar a utilização do controle gerencial nas agroindústrias do município de Chopinzinho – PR. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de 28 agroindústrias do município, utilizando-se de um questionário estruturado, com perguntas objetivas, com a finalidade de caracterizar cada agricultor e agroindústria. Os resultados apontam que a maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento do controle gerencial e a maior parte deles realiza os registros em cadernos e papéis diversos por meio de anotações. Ainda, mais da metade das agroindústrias utiliza as informações geradas pelo controle da atividade para tomar decisões com relação à produção.

Palavras-chave: Agroindústrias. Controle gerencial. Contabilidade.

Área temática: Controle gerencial como ferramenta para o planejamento e apoio a decisões.

ABSTRACT

MIOTTO, Isadora. The importance of managerial control for rural producers: focus on agroindustries. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco 2016.

With Market competitiveness, has been noticed a growing demand on organizations for relevant accountant informations that help on taking decision. A fact that lead familiar agricultor to professionalize himself, seeking out new techniques that allow a better performance. Concomitantly, has been used from managerial control with a essential instrument to maintain competitive activities. Due to this factor, this study intend to verify the application of managerial control on agroindustries in Chopinzinho – PR. For that was achived a research with the sample of 28 agroindustries in the county of Chopinzinho, using a structured questionnaire, with objective questions for the pourpose of characterizing each agricultor and agroindustry. The results indicate that the majority of agroindustries owners have knowledge of managerial control and most of them actualize records in copybooks and various papers through notes. Further, more than half of agroindustries use the informations generated by the acticity control to take decisions related to production.

Key words: Agroindustries. Managerial control. Accounting.

Thematic area: managerial control as an instrument for planning and furtherance on decisions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Classificação nacional de atividades econômicas **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades.....	29
Gráfico 2 - Motivos de interesse pela atividade agroindustrial.....	30
Gráfico 3 - Mão de obra.....	31
Gráfico 4 - Uso do controle gerencial.....	33
Gráfico 5 - Formas de controle.....	35
Gráfico 6 - Controle do custo unitário	36
Gráfico 7 - Controle físico do estoque.....	37
Gráfico 8 - Uso de serviços gerenciais de contabilidade	38
Gráfico 9 - Motivos de não utilizar serviços gerenciais de contabilidade	39

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Caracterização de agroindústria.....	16
Tabela 1 - Escolaridade dos agricultores entrevistados.....	28
Tabela 2 - Atividades realizadas	31
Tabela 3 - Número de pessoas que trabalham na atividade.....	32
Tabela 4 - Tipos de produtos.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de pesquisa.....	11
1.2	Objetivo geral	12
1.3	Objetivos específicos	12
1.4	Justificativa.....	12
1.5	Delimitação do tema.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Agricultura familiar.....	15
2.2	Agroindústrias familiares	16
2.3	Controle gerencial	18
2.4	Contabilidade de custos	20
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Enquadramento metodológico	22
3.2	Seleção da amostra	23
3.3	Procedimentos para análise e coleta dos dados	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1	Descrição do perfil dos agricultores entrevistados	27
4.2	Descrição das características das agroindústrias	30
4.3	Uso do controle gerencial.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE.....	48

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil se sobressai pela produção de alimentos e conciliada a atividade agroindustrial exerce um papel fundamental para o desenvolvimento rural de diversas regiões brasileiras.

A competitividade de mercado se faz presente nos diversos ramos das atividades econômicas, fator que tem levado o agricultor familiar a se profissionalizar, buscando novas técnicas que permitam o melhor desempenho da produção e que contribuam para a geração de renda. Entre elas, a que vem conquistando novos espaços, é a agregação de valor pela industrialização de produtos agropecuários (CARPES E SOTT, 2007).

A atividade agroindustrial contribui expressivamente para o desenvolvimento econômico e social, pois proporciona cada vez mais empregos e renda para um grande número de pessoas. Além disso, na grande maioria é desenvolvida em regime familiar, possibilitando que todos possam usufruir do retorno de seu próprio negócio.

Segundo Guse *et. al.* (2013):

As agroindústrias, consideradas unidades empresariais nas quais ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura*, são as grandes responsáveis pela produção de alimentos e geração de renda. Seus processos produtivos demandam de consideráveis volumes e valores de insumos materiais, humanos e financeiros, que precisam ser controlados (GUSE *et. al.* 2013).

A agroindústria familiar possui as mesmas características de qualquer organização agroindustrial, distingue-se apenas na questão da gestão, cuja composição é formada por membros da família, pois esta é uma particularidade das agroindústrias familiares (CARPES E SOTT, 2007).

No dizer de Hofer, *et. al.* (2011):

Considerando que a atividade do agronegócio da pequena propriedade rural é significativa tanto para a economia brasileira quanto para o aspecto social e que, a tendência é que ela cresça e continuará sendo importante em função da necessidade da produção de alimentos com qualidade para o ser humano. Concomitante ao crescimento das empresas agropecuárias surge à necessidade de uma gestão eficaz (HOFER, *et. al.* 2011).

Para que isto ocorra se faz necessária uma correta informação, alcançada por meio de um maior controle, conforme Martins (2003), “controle significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser e tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”.

Nesse contexto, compreende-se que o uso de técnicas de contabilidade configura-se como um diferencial, não somente pela sua importância, mas também pelos benefícios das informações geradas e a gestão das atividades desenvolvidas pelas empresas. No momento da tomada de decisão é papel da contabilidade o fornecimento de informações relevantes que orientem o administrador para as melhores decisões (KRUGER, *et. al.* 2009).

A Contabilidade é uma importante ferramenta que auxilia na tomada de decisão e fornece informações valiosas aos empresários rurais, como o conhecimento de como produzir com menores custos e também de como gerir adequadamente na gestão de sua propriedade rural (BORILLI *et. al.* 2006).

Para Hofer *et. al.* (2006), a contabilidade deve ser utilizada pelos empresários rurais como uma ferramenta que aponte os principais pontos de diminuição de custos no processo produtivo, redução de desperdício e aumento da eficácia na gestão das atividades rurais combinadas com o aumento da qualidade informacional que represente a situação das atividades desenvolvidas.

Sendo assim, o estudo apresenta como tema o uso do controle gerencial nas empresas rurais, visto como uma ferramenta que permite por meio das informações contábeis, auxiliar na decisão correta a ser definida pelos agricultores.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Conhecendo a importância do controle gerencial para as empresas agroindustriais e o efeito vantajoso que reflete nas tomadas de decisão, conclui-se a necessidade de verificar com os agricultores se são realizados e como são realizados os métodos gerenciais dentro de suas propriedades.

Diante do exposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Os agricultores proprietários das agroindústrias do município de Chopinzinho – PR

possuem controle das suas atividades, como é realizado esse controle, possuem conhecimento sobre o funcionamento do controle gerencial?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo do estudo é identificar se os agricultores do município de Chopinzinho - PR realizam o controle gerencial das atividades agroindustriais.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais características dos produtores rurais e das agroindústrias do município de Chopinzinho - PR;
- Verificar se existe o uso do controle gerencial nas atividades agroindustriais;
- Verificar como é realizado o controle utilizado pelos agricultores e constatar se possuem conhecimento sobre o funcionamento do controle gerencial.

1.4 JUSTIFICATIVA

O processamento de alimentos pode ser considerado como uma complementação de renda para as famílias de agricultores, possibilitando também a diversificação das atividades produtivas. As agroindústrias familiares possuem um grande potencial de crescimento tanto no que se refere à qualidade dos produtos, quanto à comercialização, no entanto apresentam alguns problemas de gestão e controle (SOUZA, 2015).

No que diz respeito à importância de instrumentos gerenciais para as agroindústrias familiares, é extremamente importante a utilização de métodos eficientes de controles de custos de produção e das receitas como qualquer grande organização.

Apesar da importância em utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão, em geral, poucos agricultores fazem o uso ou tem conhecimento de técnicas de controle e na maior parte, eles são os gestores dos negócios. Assim, é fundamental que em pequenas agroindústrias rurais seja feito o controle e gerenciamento de custos, buscando aprimorar a tomada de decisões e permitir aos agricultores ter amplo conhecimento da situação que se encontra o empreendimento.

Dessa forma, é necessário que os gestores tenham em mãos informações relevantes e tempestivas, pertinentes a realidade da empresa, de modo que estas auxiliem no controle e na tomada de decisão. Nesse sentido, com a gestão de custos podemos identificar o comportamento dos custos dentro das empresas, as causas dos desperdícios, quanto custa cada etapa e cada produto e também aonde se deve investir para que a capacidade da empresa seja mais bem aproveitada. Tendo essas informações bem claras fica mais fácil para os gestores tomarem suas decisões de curto e longo prazo, tendo em vista atingir os objetivos da empresa.

Sendo assim, este estudo se justifica pela importância da evidenciação do potencial de contribuição do controle gerencial na gestão das agroindústrias, trazendo contribuições em geral para os envolvidos na pesquisa quanto para futuros estudos na área.

Para os agricultores, a pesquisa oportuniza motivar a implantação do controle gerencial dentro das agroindústrias, uma vez que, evidenciada a relevância da utilização deste, torna-se perceptivelmente mais interessante à realização de um controle e planejamento, pois gestores munidos de informações relevantes e tempestivas potencializam as chances de acerto na tomada de decisões.

Para a comunidade acadêmica, esse estudo fica disponível para consultas daqueles que tiverem interesse nesta área de atuação, contribuindo para o progresso da profissão.

Enquanto acadêmica de Ciências Contábeis, essa pesquisa proporciona empregar os conhecimentos recebidos em sala de aula, sendo também uma

oportunidade para especializar-me e expandir meus horizontes profissionais nesse assunto.

1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa foi realizada no município de Chopinzinho-PR, o qual foi escolhido pela facilidade no acesso e também pelo fato de abrigar agroindústrias de diversos segmentos, tais como leite e derivados, conservas, carnes, doces, entre outros. Nesse contexto, esta pesquisa buscou identificar as características dos agricultores e agroindústrias do município, também buscou verificar se os gestores dos estabelecimentos utilizam a informação contábil por meio do controle gerencial, uma vez que se conhece a enorme importância de se ter um controle de todas as operações efetuadas na propriedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção estão apresentadas as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é a produção agrícola, pecuária e agroindustrial realizada por pequenos produtores, operando, em geral, com mão de obra familiar, mas também podendo contar com a presença de trabalho assalariado. Trata-se de uma das práticas mais importantes em termos de produção de alimentos no Brasil, além de ser um dos setores que mais empregam trabalhadores no meio rural atualmente (PENA, 2016).

A lei nº 11.326, aprovada no ano de 2006, define a agricultura familiar pelo número de módulos fiscais e predominância restrita da mão de obra familiar. Considerando como renda familiar, apenas as atividades oriundas nas unidades produtivas e sob direção de um dos membros da família (IBGE, 2006).

Conforme Pena, (2016):

Em termos gerais, a agricultura familiar caracteriza-se pelas pequenas propriedades, pelo fato de ser a família a dona dos meios de produção e da terra e pela produção geralmente pouco incrementada por fertilizantes, voltada em maior parte para a produção de alimentos e bens de consumo. A importância da agricultura familiar no Brasil está na grande produção de alimentos que essa atividade realiza, pois, na maioria dos casos, os agricultores familiares não direcionam suas mercadorias ao mercado externo, mas sim para o atendimento imediato de sua produção. (PENA, 2016).

No ano de 2006, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou o Censo Agropecuário Brasileiro. Nesse estudo, verificou-se a força e a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos no país. Aproximadamente 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são da agricultura familiar. Em termos absolutos, são 4,36 milhões de estabelecimentos agropecuários. Entretanto, a área ocupada pela agricultura familiar era de apenas

80,25 milhões de hectares, o que corresponde a 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos rurais.

O pequeno agricultor ocupa hoje um papel decisivo na cadeia produtiva que abastece o mercado brasileiro, produzindo alimentos de qualidade e tendo grande representatividade no setor alimentício, onde a agricultura familiar respondeu por (87%) da mandioca consumida no país, (70%) do feijão, (59%) da carne suína, (58%) do leite, (50%) da carne de aves e (46%) do milho, ocupando cerca de (70%) da mão de obra no campo (PORTAL BRASIL, 2015).

O censo de 2006 mostra que a economia gerada pela agricultura familiar apresenta valores expressivos, portanto, descrever os registros, controles e análise dessas atividades tornam-se pertinentes.

2.2 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

A atividade agroindustrial compreende as indústrias rurais, desenvolvidas em unidades empresariais onde ocorrem as etapas de beneficiamento de produtos agrícolas, transformação de produtos zootécnicos e transformação de produtos agrícolas.

Uma sistemática relacionando as variáveis agroindustriais se faz necessária, pois existem muitas caracterizações para o termo agroindústria, para tanto se destacam as particularidades no quadro abaixo:

Quadro 1 - Caracterização de agroindústria

Variáveis	Descrição das características
Propriedade	Dos próprios agricultores familiares
Mão de obra	Das famílias envolvidas e terceiros
Matéria prima	Produzida pelos proprietários ou por vizinhos (agricultor familiar)
Gestão	Feita pelos proprietários que também fazem o papel de gestores das empresas

Fonte: Elaboração própria.

A agroindústria familiar é definida segundo Prezotto (2002) como:

Transformação de frutas em doces e bebidas, a elaboração de conservas em geral e a fabricação de queijos, embutidos e defumados de carne. Entendemos, aqui, como agroindustrialização, o beneficiamento de produtos agropecuários (secagem, classificação, limpeza) e ou a transformação de matérias-primas gerando novos produtos, de origem animal ou vegetal como, por exemplo, leite em queijo e frutas em doces e bebidas (PREZOTTO, 2002, pág. 137).

Segundo Testa *et. al.* (1996), o desenvolvimento da agroindústria familiar tem despertado a atenção dos produtores, lideranças e instituições ligadas ao agronegócio, os quais buscam identificar alternativas rentáveis de agroindustrialização em pequena escala. A agricultura familiar é uma opção estratégica que permite obter um alto grau de dinamismo, flexibilidade e até de competitividade econômica no atual contexto de mercados globalizados.

Segundo Bonaccini (2000), a simples expansão horizontal ou aumento da atividade agrícola desenvolvida não gera renda satisfatória para o pequeno produtor. Para compensar esta perda, busca-se, em geral, aumentar a produtividade da estrutura da propriedade rural, intensificando o uso de tecnologia ou identificando alternativas que tragam maior agregação de valor, como as agroindústrias familiares rurais que visam processar e comercializar os produtos produzidos.

No processo de desenvolvimento, dentro desse contexto, a atividade produtiva do setor agrícola se completará quando agregar valor à produção através da implantação do processo da agroindustrialização, criando uma nova organização social no campo, de parceria associativa entre os produtores e seus familiares, gerando empregos e renda, e proporcionando o desenvolvimento da comunidade interiorana (TEDESCO, 1999).

A agroindústria direciona e maximiza a eficiência do uso dos insumos, investimentos rurais e agrega valor aos produtos. Evita desperdícios e a perda de produtos; reduz os custos de armazenamento, de transporte e das margens de comercialização; valoriza melhor o produto que lhe serve de matéria-prima e diversifica os subprodutos e mercados de destino; entre outros. Assim, pode-se inferir que constitui um setor-motriz de desenvolvimento e um plano estratégico para o desenvolvimento local. Entretanto, isso dependerá de inúmeros fatores, dentre eles a capacidade de gestão destes empreendimentos.

2.3 CONTROLE GERENCIAL

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas do mundo. Surgiu da necessidade do ser humano em controlar seu patrimônio. Nagatsuka e Telles (2002) argumentam que:

O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade. Neste contexto os estudos sobre civilizações da Antiguidade nos mostram que o homem primitivo já “cuidava das suas riquezas” através, por exemplo, da contagem e controle de seu rebanho (NAGATSUKA e TELLES, 2002, pg. 1).

Neste breve resgate histórico percebe-se que os principais vestígios da existência da contabilidade se reportam as atividades do meio rural, atividades agrícolas ou zootécnicas, ou seja, o sistema contábil atual nada mais é do que a evolução decorrente desses controles patrimoniais do homem primitivo.

Conforme definição de Anthony (1970), o controle gerencial é o processo pelo qual os gestores asseguram que, os recursos necessários à organização são obtidos e utilizados eficiente e eficazmente no cumprimento dos objetivos da empresa. Também para Berry *et. al.* (2005), pode ser definido pelo processo de guiar a organização para padrões viáveis de atividade em um ambiente em mudança.

Portanto, para Emmanuel *et. al.* (1993) os objetivos fundamentais da utilização do controle gerencial são: coletar informações relevantes para a tomada de decisões; assegurar que os objetivos organizacionais sejam atingidos através do controle; comunicar os resultados das ações a toda a organização, motivando os colaboradores; e por fim, avaliar o desempenho da organização.

Para que sejam eficientes, os controles devem estar baseados em planejamentos. Quanto mais claros, completos e integrados forem os planos, mais consistentes serão as pretensões das gerências e mais eficazes serão os controles.

Fabra, Quintana e Paiva (2006), evidenciam a importância de um controle gerencial eficaz nas atividades rurais:

“A economia do Brasil está baseada principalmente na agricultura e na pecuária, por isso devemos nos preocupar com o gerenciamento de custos nessas atividades. E para isso torna-se de suma importância a utilização da Contabilidade Fiscal e Gerencial” (FABRA, QUINTANA e PAIVA, 2006, pg. 311).

A gestão das agroindústrias geralmente é desenvolvida pelos agricultores familiares proprietários dos estabelecimentos. Para isso, Prezotto (2002) cita a importância de contar com a assessoria de técnicos, ter uma programação bem articulada de capacitação e utilizar instrumentos adaptados à sua realidade, possibilitando uma boa administração de tudo o que se relaciona ao empreendimento.

Se tratando da atividade agrícola, segundo Alves (2010) a determinação da cultura ou criação é definida pelo agricultor, sendo uma ação técnica, que exige deste, conhecimentos sobre manejo e tomada de decisões, exigindo, conhecimento das diferentes possibilidades, tanto de utilização dos recursos existentes até como saber quais alternativas existem e posteriormente, analisá-las sobre diversos aspectos.

Uma necessidade fundamental é saber quais as viabilidades econômicas das atividades desenvolvidas, incluindo, valor dos custos envolvidos no processo de produção e quais resultados podem ser obtidos. Administrar é tomar decisões constantes e pertinentes sobre o que, quanto, como e, finalmente para onde se produzir.

Para aplicar a prática básica do controle gerencial nas propriedades rurais, os agricultores devem iniciar pela descrição dos custos e receitas de seu negócio, o que permitirá encontrar o custo do seu produto, que é um importante indicador. Para isso, o controle das despesas é imprescindível. Arquivar as notas dos produtos comprados e descrevê-las, em uma planilha de Excel, por exemplo, poderá ser um bom início. Além de descrever as notas de compras, todos os outros gastos também devem ser considerados, como mão de obra, impostos, entre outros.

O controle gerencial serve de base auxiliar para a tomada de decisões, pois constata diretamente para o produtor rural o momento exato de expandir seus negócios e o momento de retrair-se, a hora de amenizar os custos e despesas; buscar recursos de terceiros; visando sempre o melhor planejamento para a empresa para que assim possa alcançar o resultado esperado.

Em virtude da evolução experimentada pela contabilidade, em termos legais e tecnológicos, e devido também a sua importância comprovada no processo decisório das empresas, Gonçalves e Baptista (2010) definem Contabilidade como a “ciência que tem por objeto o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir, e analisar

todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa”. Nesse sentido, em meio a todo o processo que envolve uma atividade rural, a contabilidade estará ali para auxiliar na geração das informações para planejar e controlar da melhor maneira essas atividades.

2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é a área contábil que se propõe a analisar os gastos obtidos na compra de um bem ou serviços para comercialização ou apenas para o consumo.

Segundo Crepaldi (2004), a contabilidade de custos:

É uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. A contabilidade de custos planeja, classifica, aloca, acumula, organiza, registra, analisa, interpreta e relata os custos dos produtos fabricados e vendidos (CREPALDI, 2004).

Conforme Martins (2010) existem duas funções primordiais dentro da contabilidade de custos: controlar e auxiliar à tomada de decisões. Para que se obtenha o controle, o foco é gerar dados para estabelecer modelos, conjecturas e outras informações necessárias que possam prever, e subitamente confrontar esses valores obtidos com valores escolhidos como padrões. No que se refere ao auxílio, é a contabilidade de custos que fornecerá dados relevantes para as decisões, esses produzirão resultados de curto e longo prazo que irão evidenciar a ocasião exata de se introduzir ou cortar produtos, administrar valores de venda e reduzir os gastos, por exemplo.

Para Martins (1996) “Custo é o gasto relativo a bens e/ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços.” Nesse sentido, entende-se que o custo estará diretamente ligado com a produção ou fabricação do bem ou serviço a ser vendido.

Conforme Crepaldi (1998) a importância da contabilidade de custos se dá também para as propriedades rurais, pois até agora se domina a ideia de que não

há a necessidade de adotar critérios sistemáticos para calcular os custos nesses estabelecimentos. Esse produtor não reconhece os custos operacionais dos produtos e perde-se em equívocos comuns no momento de calcular o valor final de seu produto. Nesse sentido, pode ocorrer uma comercialização do seu produto com um preço abaixo do real e afetar seu lucro, em contrapartida ainda que exagere no preço final correrá o risco de não conseguir enfrentar a concorrência. Nesse momento, evidencia-se a importância da contabilidade de custos, pois essa pode determinar exatamente o ponto de equilíbrio da produção. Fará com que o produtor rural detecte as informações necessárias que levam ao sucesso, aumentando seu lucro e principalmente corrigindo falhas que provocam prejuízos.

A contabilidade é a radiografia de uma empresa rural, uma vez que ela expõe o desempenho do negócio, informando se o que é produzido atinge o lucro esperado por seus proprietários. Sua forma de estruturação é de livre escolha da pessoa jurídica rural, desde que seja registrado conforme os preceitos legais da contabilidade e legislação. Para Crepaldi (2009), os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas conforme o tipo de atividade.

Diante disso, o custo da produção permite diagnosticar problemas por meio da análise de sua composição, bem como concluir sobre o real rendimento de cada produto assim como as etapas de desenvolvimento agroindustrial, já que eles determinam em qual parte do processo de produção ocorrem os maiores gastos.

Diante do cenário de competitividade do setor agrícola, possuir um controle apropriado e principalmente, possuir um sistema de custos de produção que forneça informações que auxiliem na tomada de decisões rápidas e objetivas é fundamental para o sucesso das empresas rurais (LOPES *et. al.* 2004). Compreensão dos gastos, com vistas ao controle e redução dos custos de produção, cujo conhecimento e entendimento são essenciais para o efetivo controle da atividade rural e indispensável para o processo de tomada de decisão nestas organizações (FASSIO *et. al.* 2006).

Se o proprietário rural aliar um sistema contábil eficiente a boas práticas de captação e organização de informações poderá obter um diagnóstico da situação da propriedade e assim tomar decisões corretas e conseqüentemente alcançar o sucesso empresarial.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico é abordada a metodologia da pesquisa em suas divisões, enquadramento metodológico, seleção da amostra e procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois segundo Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Com base nisso, verifica-se que o presente estudo é descritivo, pois apresenta a caracterização dos agricultores e agroindústrias entrevistados do município de Chopinzinho – PR, também caracterizando as formas de controle utilizadas pela amostra selecionada.

No que tange aos procedimentos técnicos utilizados, esse estudo se caracteriza como um levantamento survey e bibliográfico. Gil (2002) diz que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já o levantamento, de acordo com Gil (2002), consiste em:

Interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002).

Este estudo se caracteriza como um levantamento pelo fato de utilizar como ferramenta um questionário com a intenção de solicitar aos agricultores informações

necessárias ao estudo para, em seguida, proceder com análises quantitativas e obter conclusões sobre os dados coletados.

Segundo a abordagem do problema, a pesquisa é definida como uma análise quantitativa, pois busca apurar opiniões e atitudes explícitas dos entrevistados.

3.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se o censo fornecido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Paraná (EMATER), o qual apresenta o total de estabelecimentos agroindustriais subdivididos por atividades do Município de Chopinzinho - PR.

Buscando definir os grupos de atividades das agroindústrias, utilizou-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada em 2007. Os estabelecimentos são classificados por seções, divisões, grupos e classes, como mostra a figura 1:

Figura 1 - Classificação nacional de atividades econômicas

2.2 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: Códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	10			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
		10.1		Abate e fabricação de produtos de carne
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne
		10.3		Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		10.5		Laticínios
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		10.6		Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		10.7		Fabricação e refino de açúcar
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
	11			FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
		11.1		Fabricação de bebidas alcoólicas
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho

Fonte: IBGE, CNAE 2.0, 2007, p.46.

Na seção (C) Indústrias de Transformação, obteve-se um total de oitenta e duas (82) agroindústrias, onde sessenta e nove (69) enquadraram-se na divisão dez (10) (Fabricação de produtos alimentícios) e treze (13) na divisão onze (11) (Fabricação de bebidas). Apenas dez (10) desse total de agroindústrias possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

As classes de atividades selecionadas para a pesquisa serão: Fabricação de produtos de carne (10 estabelecimentos); Fabricação de conservas de frutas (16 estabelecimentos); Fabricação de sucos (11 estabelecimentos); Preparação do leite

(1 estabelecimento); Fabricação de laticínios (21 estabelecimentos); Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz (1 estabelecimento); Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho (2 estabelecimentos); Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente (1 estabelecimento); Fabricação de açúcar em bruto (3 estabelecimentos); Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (3 estabelecimentos); Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas (3 estabelecimentos); e Fabricação de vinho (10 estabelecimentos). Assim, a população selecionada foi de oitenta e duas (82) agroindústrias e a amostra foi de vinte e oito (28).

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E COLETA DOS DADOS

Primeiramente, a coleta de dados se deu em livros, artigos de revistas acadêmicas e consulta a meios eletrônicos a fim de conceituar a relevância da informação contábil para as atividades rurais, principalmente do controle gerencial.

Posteriormente, para a coleta de dados em campo, uma pesquisa foi realizada junto a vinte e oito (28) agroindústrias de um total de oitenta e duas (82) existentes no Município de Chopinzinho - PR, no ano de 2016. Não foi possível realizar o estudo em todas as agroindústrias vigentes, em função da falta de informações acerca destas.

A pesquisa de campo se iniciou com visitas exploratórias as vinte e oito (28) agroindústrias, com a finalidade de verificar se é, e como é realizado o controle gerencial das atividades e se há o uso de informações contábeis no processo de composição dos custos de produção das agroindústrias. Esses dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário aos proprietários.

Foram aplicados aos vinte e oito (28) produtores, questionários estruturados durante a pesquisa em campo, para fim de obter os dados e informações necessários para a evolução do estudo. O questionário (em apêndice) foi elaborado com dezessete (17) perguntas objetivas, divididas em blocos, sendo eles BLOCO 1, BLOCO 2 e BLOCO 3, onde o BLOCO 1 tem o intuito de obter informações sobre o perfil dos agricultores, o BLOCO 2 busca identificar as características das propriedades, e o BLOCO 3 identifica a utilização efetiva e como é feito o controle

gerencial nas agroindústrias, também considera o conhecimento básico dos agricultores sobre o funcionamento do controle.

Com os dados coletados, se inicia o processo de análise, o qual primeiramente se dará pela tabulação em planilhas do Microsoft Excel, em seguida serão dispostos em relações, onde as respostas iguais serão agrupadas, e a partir disso, serão aplicadas técnicas de estatística descritiva como resumindo os dados coletados, definindo percentuais e a distribuição gráfica, a fim de contribuir com a interpretação das informações coletadas e formação do resultado da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, foram apresentadas informações relativas a descrição do perfil dos agricultores entrevistados, a descrição das características das agroindústrias do município de Chopinzinho – PR e informações com base no uso do controle gerencial por esses agricultores. Os dados relativos à pesquisa aplicada nas agroindústrias do município considerados relevantes para o estudo estão compilados em gráficos e tabelas. A compilação dos dados proporciona uma melhor compreensão à análise, procurando responder ao problema de pesquisa levantado.

4.1 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS

Nesse bloco foram analisadas as informações destinadas a descrever o perfil dos agricultores entrevistados, considerando o grau de escolaridade e os motivos que levaram ao interesse de iniciar as atividades agroindustriais.

Foram coletados dados sobre os perfis dos produtores rurais entrevistados e os resultados demonstram que do total de vinte e oito (28) entrevistados, vinte e dois (22) eram mulheres e seis (6) eram homens. No processo de agroindustrialização a mulher desempenha papel importante na definição e elaboração dos produtos e atualmente também na gestão dos negócios, sendo que nesse estudo foi identificado que na maioria das agroindústrias entrevistadas são as mulheres que atuam como gestoras, mostrando que cada vez mais as mulheres estão se tornando líderes de propriedades.

A média de idade foi de aproximadamente quarenta e seis (46) anos. A maioria dos agricultores possui ensino médio completo. A Tabela 1 descreve a escolaridade dos entrevistados.

Tabela 1 - Escolaridade dos agricultores entrevistados

Escolaridade	Número de agricultores
Fundamental – incompleto	1
Fundamental – completo	4
Médio – incompleto	-
Médio – completo	23
Superior – incompleto	-
Superior – completo	-

Fonte: Dados da pesquisa

Como visto na Tabela 1, a maior parte dos agricultores entrevistados possui ensino médio completo, seguido pelo fundamental completo, demonstrando que por mais que nenhum dos agricultores entrevistados possua ensino superior, o grau de escolaridade entre os componentes da amostra não é tão baixo, fato que mostra que os agricultores atualmente também estão buscando o conhecimento por meio do estudo e não apenas pela experiência prática. É importante ressaltar que um (1) agricultor declarou ser técnico agrícola.

No estudo de Hofer *et. al.* (2011), foi identificado por meio de um questionário a escolaridade dos agricultores, no qual foi verificado que 64% dos 50 entrevistados cursaram o equivalente a 1º grau, 28% dos entrevistados possuem escolaridade equivalente a 2º grau e apenas 8% cursaram 3º grau.

No sentido em questão, pode-se perceber a diferença no grau de escolaridade dos agricultores entrevistados nos estudos, sendo que no presente estudo 82,14% dos 28 entrevistados possuem 2º grau completo e no estudo de Hofer *et. al.* (2011), 64% dos 50 entrevistados cursaram o 1º grau, também se diferenciando no que cerne ao 3º grau de escolaridade, onde nesse estudo nenhum entrevistado possui o 3º grau completo e já no estudo em comparação, apresenta-se um percentual de 8% de agricultores que cursaram o 3º grau, demonstrando a diferença de realidades das variadas regiões brasileiras.

Os agricultores responderam a uma questão que teve o intuito de identificar se os entrevistados somente trabalharam com a atividade agrícola e/ou agroindustrial, ou se já haviam trabalhado com outras atividades anteriores. Diante disso, o Gráfico 1 a seguir demonstra os dados coletados.

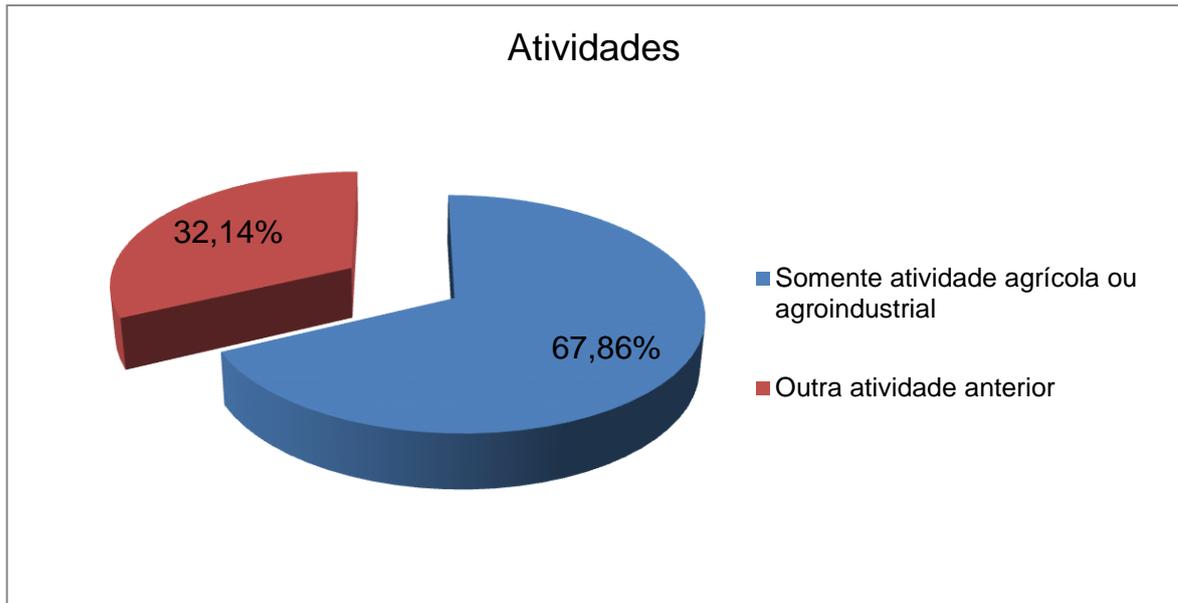


Gráfico 1 - Atividades
Fonte: dados da pesquisa

Como visto no Gráfico 1, a maior parte dos agricultores trabalhou apenas com a atividade agrícola e/ou agroindustrial, sendo um total de 67,86% dos vinte e oito (28) entrevistados. A partir disso, foi identificado que nove (9) agricultores que realizavam outras atividades anteriormente optaram pela troca de atividades, iniciando assim com as atividades agrícola e/ou agroindustrial. Os principais motivos que levaram ao interesse pela atividade agroindustrial declarado por todos os agricultores entrevistados seguem no Gráfico 2.

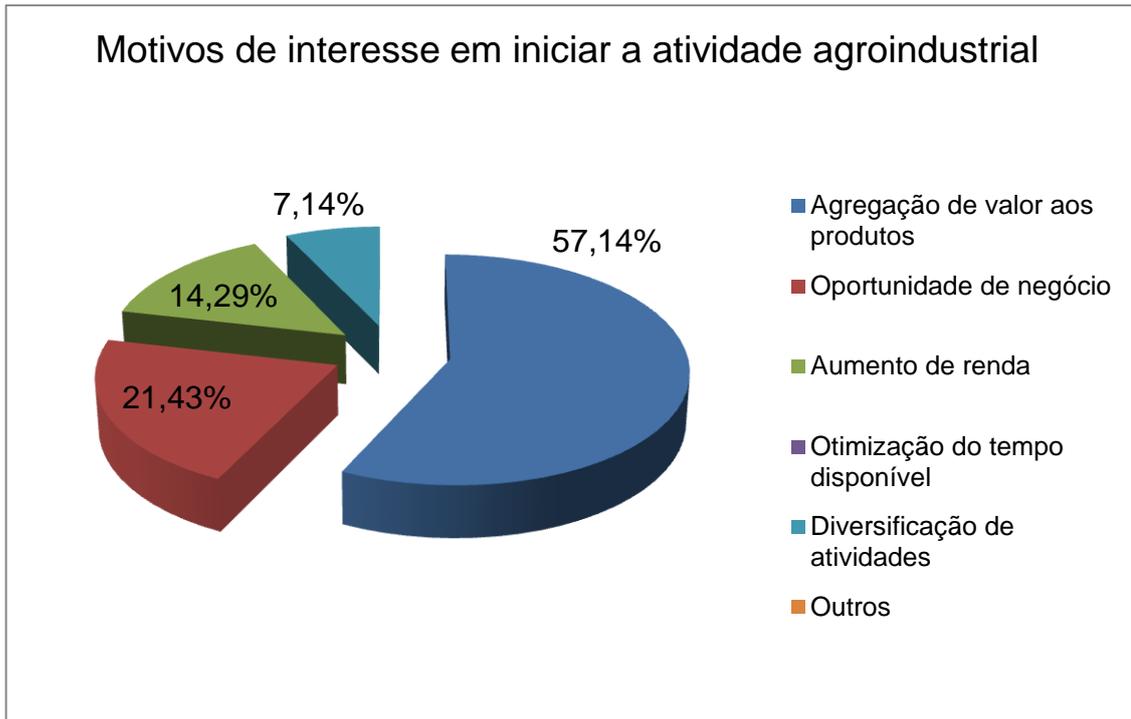


Gráfico 2 - Motivos de interesse pela atividade agroindustrial
 Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 2, foram apontados pelos agricultores variados motivos que levaram ao interesse pela atividade agroindustrial, sendo o principal deles a agregação de valor aos produtos com 57,14% das indicações, que no caso dos produtores rurais de pequeno e médio porte é algo que traz muitos benefícios, pois os produtos podem passar por um processo de transformação e assim agregar valor e conseqüentemente obter maior lucro.

4.2 DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS AGROINDÚSTRIAS

Nesse bloco foram analisados os dados relativos às características das agroindústrias entrevistadas, sendo contempladas informações sobre quais os tipos de atividades realizadas, quantas pessoas trabalham na atividade agroindustrial, se a empresa contrata mão de obra e quantos tipos de produtos são produzidos na agroindústria.

Foram coletados dados sobre as atividades realizadas nas vinte e oito (28) agroindústrias entrevistadas, sendo a principal atividade a produção de doces, como mostra a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Atividades realizadas

Atividades	Número de agroindústrias
Laticínios	4
Defumados e embutidos	2
Doces	8
Bebidas	6
Outras	8

Fonte: Dados da pesquisa

No grupo outras da Tabela 2, estão inclusas atividades como a produção de massas, açúcar mascavo, farinha de milho, preparação do leite e fabricação de produtos de origem vegetal. Muitas agroindústrias têm seus produtos diversificados, trabalhando com mais de três (3) tipos de atividades na mesma empresa, fabricando laticínios, massas, doces, entre outros.

Das vinte e oito (28) agroindústrias entrevistadas, quatro (4) contratam mão de obra e vinte e quatro (24) utilizam apenas mão de obra familiar, como exibido no Gráfico 3 a seguir.



Gráfico 3 - Mão de obra
Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar no Gráfico 3, que a maior parte das agroindústrias sendo 85,71% não contrata mão de obra de terceiros, atua somente com a mão de obra da família, caracterizando esses estabelecimentos como agroindústrias de agricultura familiar. O número de pessoas que trabalham na atividade agroindustrial foi demonstrado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Número de pessoas que trabalham na atividade

Número de Pessoas	Número de agroindústrias
1 a 3 pessoas	25
4 a 6 pessoas	2
7 a 10 pessoas	1
Mais que 10 pessoas	-

Fonte: dados da pesquisa

Identifica-se na Tabela 3 que na maior parte das agroindústrias a mão de obra varia de uma a três pessoas, tendo apenas três (3) agroindústrias com mais de quatro (4) pessoas executando a atividade. Isso se deve ao fato de que a maior parte desses estabelecimentos predominarem somente a agricultura familiar, sendo apenas os integrantes da família responsáveis pelas atividades.

Identificou-se que existe uma grande variedade de tipos de produtos sendo produzidos nas agroindústrias entrevistadas, tendo três (3) estabelecimentos produzindo mais de quinze (15) tipos de produtos, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Tipos de produtos

Número de tipos de produtos	Número de agroindústrias
1 a 5 tipos de produtos	15
6 a 10 tipos de produtos	7
11 a 15 tipos de produtos	3
Mais de 15 tipos de produtos	3

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4, verificou-se que três (3) agroindústrias que declararam produzir mais de quinze (15) tipos de produtos realizam as atividades de fabricação de produtos de origem vegetal, laticínios, defumados e embutidos.

4.3 USO DO CONTROLE GERENCIAL

Nesse bloco foram analisados os dados referentes ao controle gerencial aplicado nas agroindústrias. Primeiramente foi identificado se havia o uso efetivo e de que forma era realizado o controle gerencial dos estabelecimentos. Foi identificado com os agricultores se eles possuíam um controle do custo unitário dos produtos, se faziam o controle físico do estoque dos produtos, se eles apuravam o resultado mensal da empresa, se consideravam os produtos fornecidos pela própria propriedade e consumidos na atividade agroindustrial como um custo da atividade, e se havia a separação dos gastos da agroindústria dos gastos de manutenção da família e lazer. Por fim, foi questionado aos agricultores se eles já haviam utilizado serviços gerenciais de contabilidade para auxiliar na gestão do negócio.

Dos vinte e oito (28) agricultores entrevistados, foi identificado que dezesseis (16) declararam fazer o controle gerencial das atividades enquanto doze (12) declararam não fazer o controle gerencial das atividades, como mostra o Gráfico 4 a seguir.

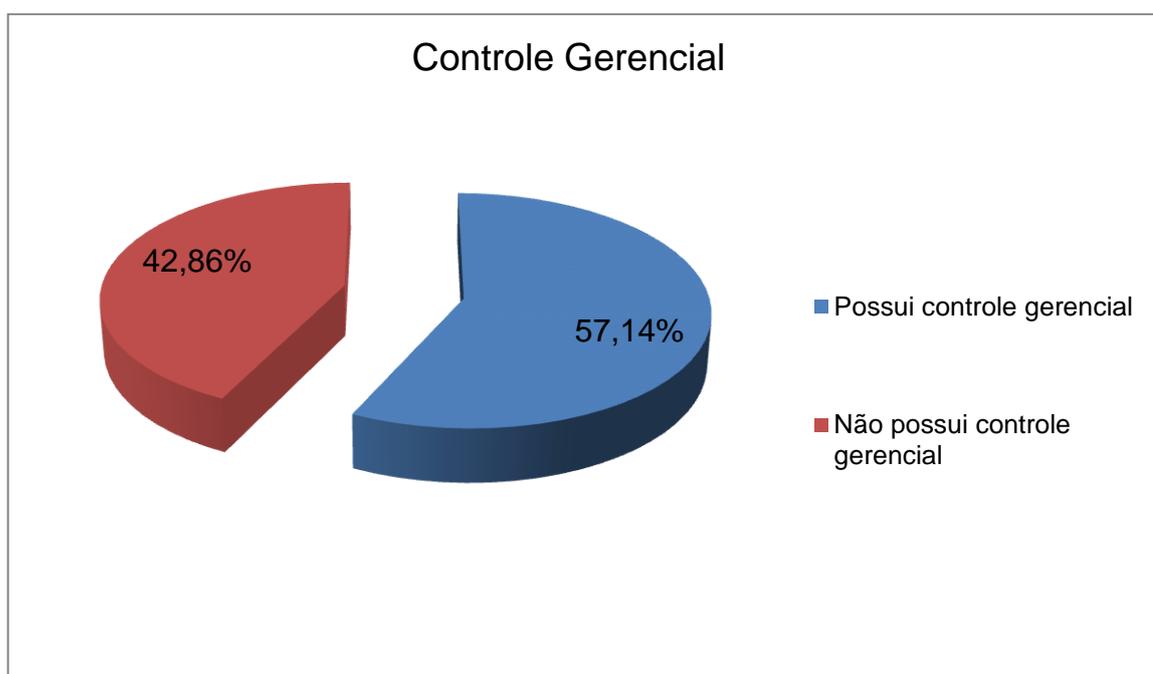


Gráfico 4 - Uso do controle gerencial

Fonte: Dados da pesquisa

Como visto no Gráfico 4, um pouco mais da metade dos agricultores entrevistados sendo 57,14% valor correspondente a dezesseis (16) estabelecimentos, declararam fazer o controle de suas atividades, apurando as receitas, os custos e as despesas a fim de obter um resultado mensal, fato que mostra que atualmente uma grande parte dos agricultores vem procurando melhorar sua eficiência administrativa, buscando ferramentas que lhe forneçam suporte na gestão do seu negócio. Já a principal justificativa apresentada pelos agricultores que não realizam nenhum tipo de controle é a falta de interesse dos mesmos, apesar de possuírem o conhecimento para a realização dos registros. Outros motivos comentados referem-se à falta de tempo com o início da atividade agroindustrial, não tendo ainda a preocupação com a realização de controles gerenciais.

A importância do uso do controle gerencial se evidencia cada vez mais, pois apurando o resultado mensal das agroindústrias, é possível saber quais os custos envolvidos no processo produtivo, podendo assim tomar decisões a partir disso, por exemplo como saber qual o produto que têm maior margem aumentando a sua produção e venda, também estabelecendo a margem de lucro total ou unitária a ser atingida e formando o preço de venda com base nesses resultados. O controle gerencial se faz essencial, pois auxilia os agricultores a detectarem informações relevantes, aumentando seu lucro e principalmente corrigindo falhas que provocam prejuízos.

Nos Gráficos 5 e 6, o número de agricultores respondentes foram apenas os dezesseis (16) que declararam possuir o controle gerencial, retornando no gráfico 7 a análise com os vinte e oito (28) agricultores entrevistados.

Com relação às formas de controle gerencial aplicadas, o controle feito por meio de anotações foi considerado a principal forma utilizada pelos dezesseis (16) agricultores entrevistados que declararam fazer o controle das atividades, como exibido no Gráfico 5.

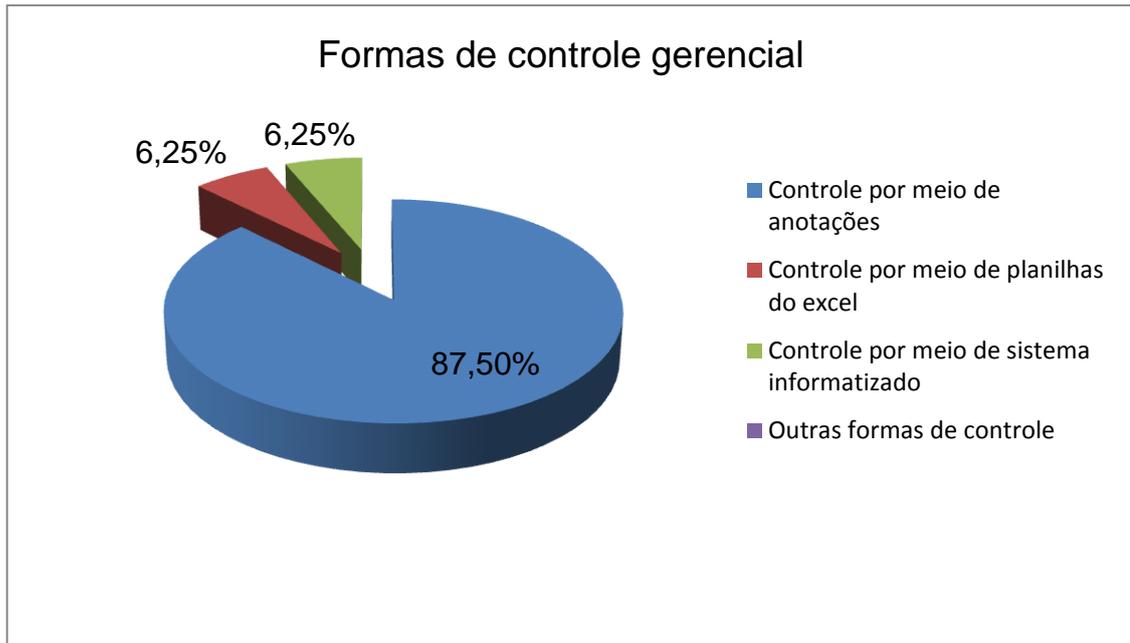


Gráfico 5 - Formas de controle
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 5 fica evidenciado que a forma de controle mais utilizada pelos agricultores é por meio de anotações, sendo um total de quatorze (14) agroindústrias utilizando essa forma. Tanto o controle por meio de planilhas de Excel quanto o controle por meio do sistema informatizado apresentaram ter apenas 6,25% do total de dezesseis (16) entrevistadas, sendo uma (1) agroindústria para cada forma. Isso se explica pelo fato do controle por meio de anotações ser mais acessível e de mais fácil compreensão para os agricultores.

No estudo de Souza (2015, p. 51) foi identificado que o agricultor entrevistado utiliza como instrumento de controle e produção de vendas uma agenda onde ele faz anotações das quantidades produzidas e vendidas.

No estudo de Hofer *et. al.* (2011, p 14) com relação aos controles e métodos utilizados pelos agricultores para manter e controlar as atividades: 46,00% dos 50 entrevistados fazem o controle de forma informal, ou seja, apenas um controle através da memória; 38,00% anotam tudo em um caderno; 10,00% possuem contador próprio; 4,00% utilizam-se da ferramenta Excel para a atividade e 2,00% dos entrevistados se utilizada de outros métodos.

No sentido em questão, as respostas apresentadas no presente estudo e no estudo de Souza enquadram-se na mesma realidade, pois o agricultor entrevistado

no estudo em comparação anota as informações de controle de produção e vendas em uma agenda, ou seja, realiza o controle por meio de anotações, assim como a grande maioria dos entrevistados desse estudo. Porém no estudo de Hofer *et. al.* (2011, p 14), a principal forma de controle é realizada de modo informal, ou seja, apenas através da memória, seguida pelas anotações com 38% dos 50 entrevistados utilizando essa forma, mostrando que apesar de muitos agricultores estarem buscando controlar suas atividades de modo eficiente, ainda se utiliza muito o controle informal, inadequado para qualquer empresa, pois não possui registro das informações podendo ser esquecido, como é o exemplo desse caso.

Foi questionado aos dezesseis (16) agricultores entrevistados que declararam possuir o controle gerencial de suas atividades, se faziam um controle do custo unitário dos produtos e foram identificados os dados que seguem no Gráfico 6.

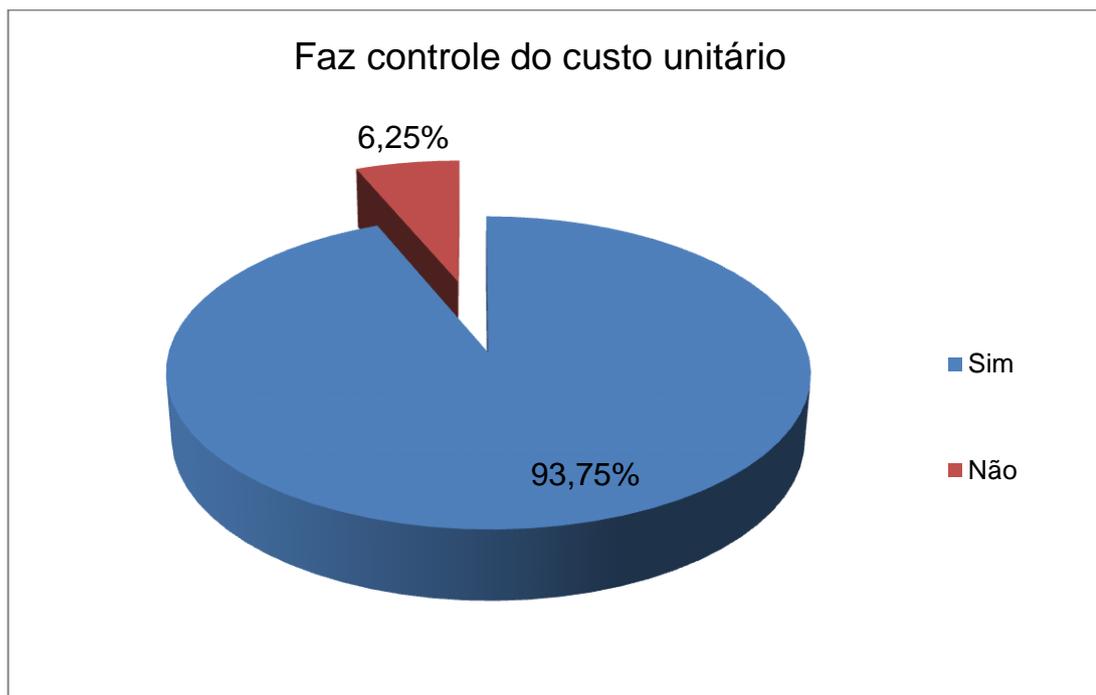


Gráfico 6 - Controle do custo unitário
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 6, identificou-se que o total de 93,75% corresponde ao número de quinze (15) agroindústrias que possuem controle do custo unitário dos produtos. Portanto do total de dezesseis (16) estabelecimentos que declararam possuir controle gerencial identificados anteriormente, quinze (15) fazem o controle do custo

unitário dos produtos, sendo que um (1) estabelecimento apenas efetua o controle calculando os custos totais.

Controlar os custos envolvidos no processo de produção é um fator essencial para se ter o controle das atividades. No caso do custo unitário, fica mais fácil perceber quais os produtos de maior custo para a empresa e tomar decisões a partir disso, buscando reduzir esses custos seja por meio de pesquisas de preços de matéria-prima com fornecedores ou até mesmo pela redução de desperdícios, entre outras formas.

Retomando a análise com as vinte e oito (28) agroindústrias entrevistadas, foi identificado que apenas seis (6) possuem controle físico dos produtos em estoque, sendo representados esses dados no Gráfico 7.

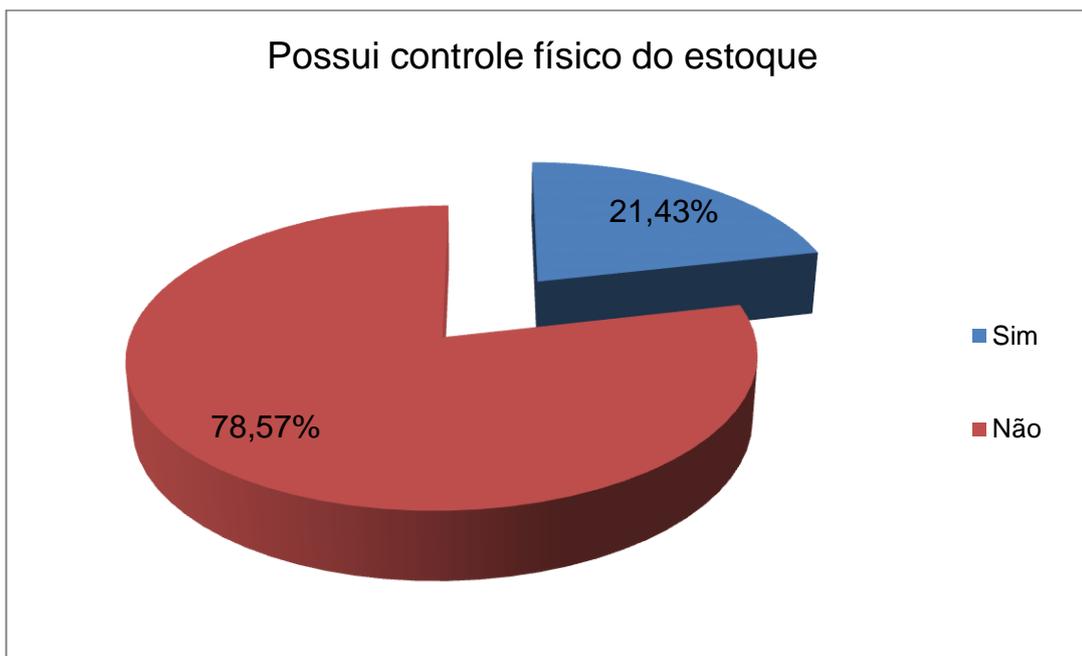


Gráfico 7 - Controle físico do estoque
Fonte: Dados da pesquisa

Como visto no Gráfico 7, a maior parte das vinte e oito (28) agroindústrias não possui controle físico dos produtos em estoque, sendo um total de 78,57%, correspondendo a vinte e dois (22) estabelecimentos.

Dos vinte e oito (28) agricultores entrevistados, doze (12) não fazem controle algum das atividades da propriedade, já os dezesseis (16) agricultores restantes, declararam possuir um controle gerencial de suas atividades, sendo

que todos eles apuram as receitas, os custos e as despesas a fim de obter um resultado mensal, todos consideram os produtos fornecidos pela própria propriedade e consumidos na atividade agroindustrial como um custo e todos separam os gastos da agroindústria dos gastos de manutenção da família e lazer.

Também foram questionados os agricultores sobre o uso de serviços gerenciais de contabilidade como forma de auxílio na gestão de seus negócios, sendo verificado após a coleta dos dados que apenas uma (1) das vinte e oito (28) agroindústrias utiliza desses serviços, como mostra o Gráfico 8.

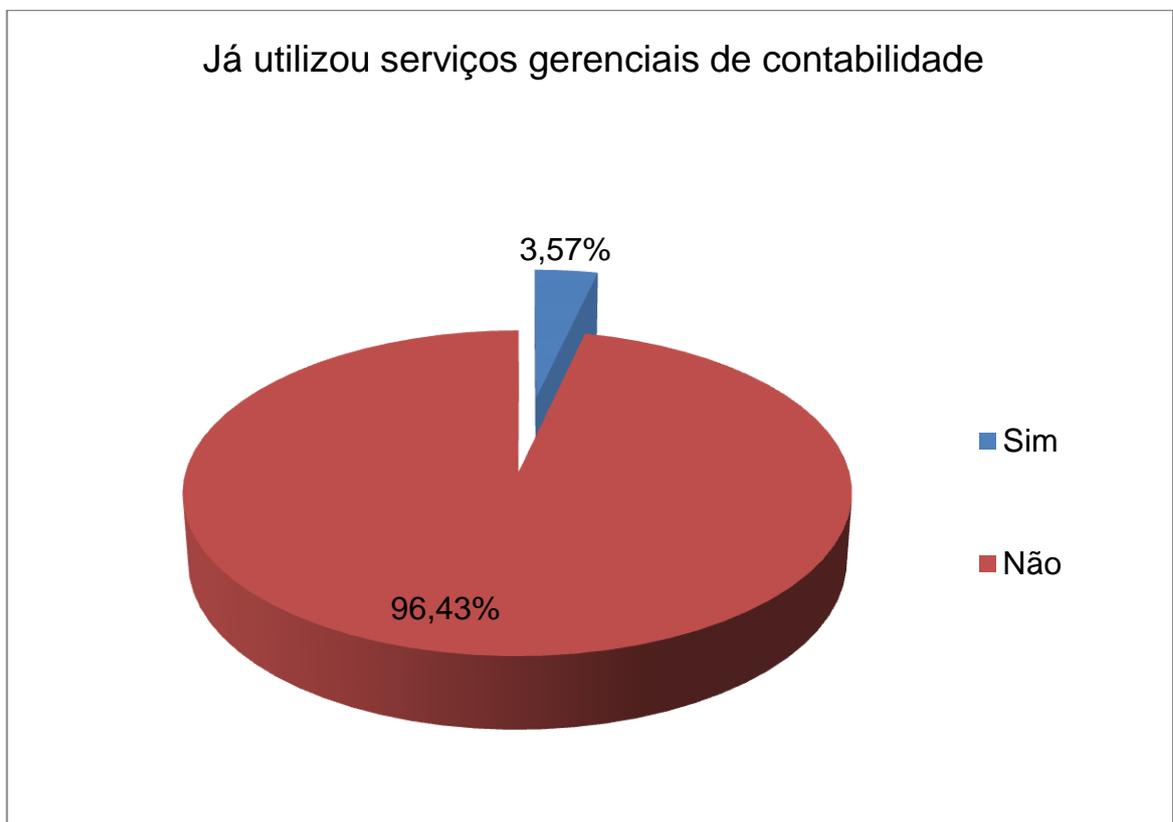


Gráfico 8 - Uso de serviços gerenciais de contabilidade
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 8 mostra que apenas uma (1) agroindústria utiliza de serviços gerenciais de contabilidade, sendo a mesma empresa que tem seu controle realizado por meio de um sistema informatizado, a qual atua na área de fabricação de defumados e embutidos.

No estudo de Hofer *et. al.* (2011, p 14), a questão feita em relação ao número de entrevistados que possui assessoria contábil para a gestão das atividades rurais, constatou-se que 83,67% dos 50 agricultores componentes da amostra não possuem, enquanto que somente 16,33% afirmaram possuir.

No sentido em questão, em comparação, os dois estudos apresentam mesma realidade, onde fica evidente que ainda existe muita hesitação por parte dos agricultores quanto a utilização de assessoria contábil, seja ela pelos mais variados motivos.

O número de agricultores respondentes passa a ser vinte e sete (27) no Gráfico 9. As vinte e sete (27) agroindústrias entrevistadas que declararam não utilizar serviços gerenciais de contabilidade apontaram os motivos de não procurarem esses serviços, como exibido no Gráfico 9.

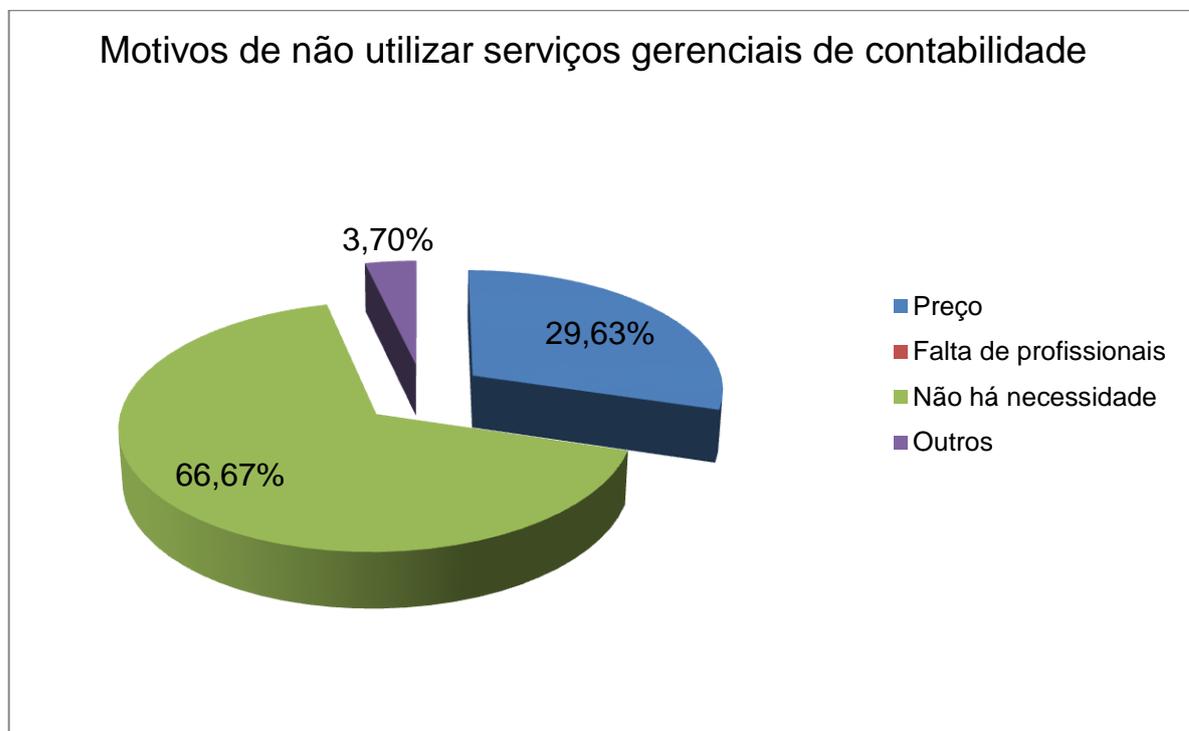


Gráfico 9 - Motivos de não utilizar serviços gerenciais de contabilidade
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 9, foi verificado que os principais motivos de não utilizar serviços gerenciais de contabilidade declarados pelos vinte e sete (27) agricultores entrevistados foi “não há necessidade” representando um total de 66,67% da amostra, correspondendo a um número de dezoito (18) agricultores, seguido pelo motivo “preço” que representa 29,63% do total, correspondendo a um número de oito (8) agricultores. O motivo “outros” representa 3,70% do total, correspondendo ao número de um (1) agricultor, o qual justificou a alternativa por ter uma contadora na família que auxilia na tomada de decisão da empresa de maneira informal. O motivo “falta de profissionais” não foi elencado por nenhum entrevistado.

No estudo de Maiorino (2008, p. 47) a autora relata que “apesar de não ter uma ferramenta de gestão satisfatória e considerar que a contabilidade poderia preencher tal deficiência, os agricultores não contratam serviços gerenciais de contabilidade por falta de interesse do próprio produtor rural”.

No estudo de Hofer *et. al.* (2011, p 15), os entrevistados que não possuem assessoria contábil, disseram não ter interesse em adotar este tipo de serviço, alegando ser algo que iria onerar muito as atividades, justificando que as propriedades são pequenas, e que o controle que atualmente possui é suficiente.

No sentido em questão, as respostas apresentadas nos três estudos enquadram-se na mesma realidade, pois os agricultores entrevistados dos artigos em comparação elencaram o motivo “falta de interesse” e “controle suficiente” como explicação por não buscarem os serviços de contabilidade e também nesse estudo, o motivo “não há necessidade” foi elencado pela maioria dos entrevistados.

Por fim, os resultados obtidos nos 28 questionários aplicados permitem inferir as seguintes características:

- 67,86% dos agricultores entrevistados somente trabalharam com atividades agrícolas e/ou agroindustriais;
- o principal motivo de interesse em iniciar a atividade agroindustrial elencado por 57,14% dos entrevistados, surge da necessidade de agregar valor aos produtos já produzidos na propriedade;
- há diversificação de atividades desenvolvidas no meio rural pesquisado, tendo agroindústrias trabalhando com mais de três (3) tipos de atividades,

produzindo em menor quantidade, mas diversificando os produtos, ponto característico das pequenas propriedades;

- a mão de obra é essencialmente familiar na maioria das propriedades, sendo que 85,71% das agroindústrias não possuem terceiros;

- 57,14% dos entrevistados sendo um total de dezesseis (16) agricultores, possui controle de suas atividades, apurando as receitas, os custos e as despesas para fim de obter o resultado mensal da agroindústria;

- 42,86% dos entrevistados afirmaram não separar os gastos pessoais daqueles da agroindústria, o que indica falta de acompanhamento das receitas, custos e despesas, não tendo controle dos resultados da atividade desenvolvida;

A maioria dos proprietários das agroindústrias entrevistadas tem o conhecimento do funcionamento básico do controle gerencial e a maior parte realiza os registros em cadernos e papéis diversos. Comparado com outro estudo, os resultados dos questionamentos sobre as formas de controle utilizadas apresentam uma mesma realidade mesmo em locais diferentes, sendo o controle feito por meio de anotações a principal forma utilizada pelos agricultores.

Em outra comparação com um estudo anterior, foi identificado que o principal motivo elencado pelos agricultores por não contratarem serviços gerenciais de contabilidade é que não há necessidade, ou seja, por falta de interesse dos mesmos, mostrando que isso é uma realidade não só no município de Chopinzinho - PR, mas também em outras regiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle gerencial hoje se faz necessário na propriedade rural para viabilizar o trabalho na área agroindustrial, sendo preciso que o produtor esteja atento a todos os fatores que envolvem o negócio. Diante disso, o objetivo do estudo é identificar se os agricultores do município de Chopinzinho – PR realizam o controle gerencial das atividades agroindustriais. O objetivo proposto foi alcançado por meio da aplicação de um questionário aos agricultores, onde tornou-se possível identificar que maior parte dos entrevistados realiza o controle de suas atividades e utiliza as informações fornecidas pela ferramenta como auxílio na tomada de decisão.

Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário (i) identificar as principais características dos produtores rurais e das agroindústrias do município de Chopinzinho –PR; (ii) Verificar se existe o uso do controle gerencial nas atividades agroindustriais; (iii) verificar como é realizado o controle utilizado pelos agricultores e constatar se possuem conhecimento sobre o funcionamento do controle gerencial.

As informações coletadas nos questionários permitiram que fosse realizada a identificação do uso efetivo do controle gerencial, onde se verificou que a maior parte da amostra faz o uso dessa ferramenta; permitiram a caracterização dos agricultores e agroindústrias entrevistados, identificando características específicas de cada propriedade rural; também permitiram a verificação de quais os procedimentos utilizados quanto à forma de aplicação do controle, e o conhecimento dos agricultores sobre controle gerencial, sendo que as principais formas utilizadas foram as anotações em papéis diversos e que os agricultores apresentam ter um conhecimento básico sobre o funcionamento do controle gerencial. Tais questionários foram aplicados em visitas presenciais nas propriedades, visitas às feiras de produtos coloniais promovidas pela Associação de mulheres rurais (AMR) e por meio de ligações telefônicas.

Os resultados do estudo obtidos da aplicação dos questionários relatam que grande parte dos entrevistados faz o uso do controle gerencial em suas propriedades, fato que mostra que atualmente os agricultores estão se preocupando mais com a administração das empresas rurais, buscando realizar controles da

produção e tomar decisões a partir dessas análises. Muitos agricultores iniciaram as atividades agroindustriais buscando agregar valor aos produtos já produzidos na propriedade, esse fato contribui também, tanto para a diversificação de produtos quanto para a diversificação de atividades, tendo agroindústrias trabalhando com mais de 3 tipos de atividades e mais de 15 tipos de produtos. Foi identificado no estudo que a maior parte dos entrevistados conhece o funcionamento básico do controle gerencial, separando corretamente os gastos da agroindústria dos gastos da família, identificando todos os custos envolvidos na produção e apurando o resultado mensal, formando a partir disso seu preço de venda com base nas informações geradas pelo controle, fato que mostra a importância do controle gerencial para os agricultores, pois a partir disso, é possível estabelecer o preço de venda dos produtos visando o lucro.

Como fatores limitantes à essa pesquisa, primeiramente se encontra o acesso às propriedades rurais, sendo que o município possui grande área territorial, e os endereços não são específicos e formais. Muitos agricultores encerraram suas atividades, porém não existe um censo formal que documente esse fato, e assim essas agroindústrias continuam inclusas no censo fornecido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão rural (EMATER).

O controle gerencial desempenha um papel importante, fornece informações que permitem o planejamento e auxiliam na tomada de decisão, contribuindo para a transformação das propriedades rurais em empresas com capacidade de acompanhar as evoluções do setor. Sendo assim, as perspectivas do estudo aqui apresentado são despertar o interesse nos agricultores em implantar ferramentas de controle gerencial em suas propriedades, e trazer contribuições em geral para os envolvidos na pesquisa quanto para futuros estudos na área. Sugere-se para futuros trabalhos na mesma linha de atuação, buscar alcançar dados sobre uma região maior, como a microrregião de Pato Branco ou Sudoeste do Paraná, e assim aplicar um maior número de questionários que trará a pesquisa cada vez mais próxima da realidade da região.

De modo geral, verifica-se que existe um campo fecundo de trabalho a ser feito nesta área, pois se percebe que existe uma grande conscientização dos produtores quanto à importância de haver um controle a respeito das atividades rurais e agroindustriais. Por isso se torna importante o apoio de profissionais da área

contábil para mostrar o quanto as ferramentas geradas pela contabilidade são úteis no processo de tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carmen de Almeida. **Agricultura familiar e gestão de custos: um estudo de caso na região do semiárido baiano**. Araras, 2010.

ANTHONY, Robert N. **Contabilidade Gerencial; introdução á contabilidade**. Atlas, São Paulo, 1970, p. 279.

BERRY, A. J.; BROADBENT, J.; OTLEY, D. **Management control: theories, issues and performance**. 2 ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

BONACCINI, L. A. **A nova empresa rural: como implantar um sistema simples e eficiente de gestão**. Cuiabá: Sebrae, 2000. Volume 1. 141 p.

BRASIL, Portal. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. 2015. Disponível em : < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro> > Acesso em: 15 de maio de 2016.

CARPES, Antônio Maria da Silva; SOTT, Valmir Roque. **Um estudo exploratório sobre a sistemática de gestão de custos das agroindústrias familiares, estabelecidas no extremo oeste do Estado de Santa Catarina-Brasil**. Custos e @gronegocio *on line* - v. 3, n. 1 - Jan/Jun - 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 2º edição. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 3º Edição 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 5º edição. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

EMMANUEL, C.; OTLEY, D.; MERCHANT, K. **Readings in accounting for management control**. London: Chapman & Hall, 1993.

FABRA, André; QUINTANA, Viviane Martins; PAIVA, Enio Borges de. **A importância da contabilidade na atividade rural**. [2000?]. Disponível em:<<http://www.milkpoint.com.br/?noticialID=33032&actA=7&areaID=61&secaoID=159>>. Acesso em: 02 de maio de 2016.

FASSIO, L. H., REIS, R. P., E GERALDO, L. G. **Desempenho técnico e econômico da atividade leiteira em Minas Gerais.** Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v.30, n.6, p.1154- 1161, Nov. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas, 4ª Edição, 2002.

GONÇALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** 7ª Edição, Atlas, 2010.

GUSE, Jaqueline Carla; HORZ, Vagner; NUNES, Camile Melez; ROSSATO, Marivane Vestena; DORR, Andréa Cristina. **Agroindústrias familiares: um enfoque a utilização de informações de custos.** Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v(11), nº 11, p. 2340-2350 , JUN, 2013.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTEL, Roberto Max. **A Relevância do Controle Contábil para o Desenvolvimento do Agronegócio em Pequenas e Médias Propriedades Rurais.** Revista de Contabilidade e Controladoria, 2011.

HOFER, Elza; POLONIA BORILLI, Salete; BERTINATTO PHILIPPSEN, Rejane. **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso.** Enfoque: reflexão contábil, vol. 25, núm. 3, set. – dez., 2006, pp. 5-16 universidade estadual de Maringá Paraná, Brasil.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo agropecuário, 2006.** Sistema IBGE de recuperação automática – Sidra.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais.** XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009.

LOPES, M. A. LIMA, A. L. R.; CARVALHO, F. M.; REIS, R. P.; SANTOS, I. C.; SARAIVA F. H. **Controle gerencial e estudo da rentabilidade de sistemas de produção de leite na região de Lavras, MG.** Ciências e Agrotecnologia, Lavras, v.28, n. 4, p.883-892, jul./ago. 2004.

MAIORINO, Graciela de Oliveira. **A importância da contabilidade gerencial para a otimização dos recursos na atividade rural: Enfoque no produtor rural.** Jaguariúna, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** Editora Atlas S.A., 9ª Edição, São Paulo, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Comissão Nacional de Classificação – Concla; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)**. Rio de Janeiro, 2007.

NAGATSUKA, Divane A. Silva; TELES, Egberto L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2002.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Agricultura familiar**. 2016. Disponível em:< <http://alunosonline.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.html> > Acesso em: 03 de maio de 2016.

PREZOTTO, Leomar Luiz. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC. Abril de 2002.

SOUZA, Jhenifer Alice Alves de. **A gestão de custos numa agroindústria artesanal do Distrito Federal: Um estudo sobre a ótica da margem de contribuição**. Brasília/DF, 2015.

TEDESCO, J. C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 2 Ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 405 p.

TESTA, V. M. et. al. **O desenvolvimento sustentável do oeste catarinense**. Florianópolis: EPAGRI, 1996. 247 p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO	
BLOCO 1: CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES	
1- Nome:	
2- Idade:	
3- Estado Civil:	
4- Escolaridade:	
	<input type="checkbox"/> Fundamental - incompleto;
	<input type="checkbox"/> Fundamental - completo;
	<input type="checkbox"/> Médio - incompleto;
	<input type="checkbox"/> Médio – completo;
	<input type="checkbox"/> Superior – incompleto;
	<input type="checkbox"/> Superior – completo.
5- Trabalhou com outras atividades antes da atividade agrícola ou agroindustrial?	
	<input type="checkbox"/> Somente atividade agrícola e/ou agroindustrial;
	<input type="checkbox"/> Outra atividade anterior.

6- O que levou ao interesse de iniciar a atividade agroindustrial?

- Agregação de valor aos produtos;
- Oportunidade de negócio;
- Aumento de renda;
- Otimização do tempo disponível;
- Diversificação de atividades;
- Outras.

BLOCO 2: CARACTERIZAÇÃO DAS AGROINDUSTRIAS

1- Qual a atividade agroindustrial realizada na propriedade?

- Laticínios
- Defumados e embutidos
- Doces
- Bebidas
- Outras

2- Quantas pessoas trabalham na atividade agroindustrial?

- 1 a 3 pessoas
- 4 a 6 pessoas
- 7 a 10 pessoas
- Mais que 10 pessoas

3- Além da mão de obra familiar, a agroindústria contrata mão de obra?

- Sim
- Não

4- Quantos tipos de produtos são produzidos na agroindústria?

- 1 a 5 produtos
- 6 a 10 produtos
- 11 a 15 produtos
- Mais de 15 produtos

BLOCO 3 – CONTROLE GERENCIAL

1- Atualmente utiliza alguma forma de controle da atividade agroindustrial?

- Possui controle por meio de anotações
- Possui controle por meio de planilhas de Excel
- Possui controle por meio de um sistema informatizado
- Outras formas de controle
- Não possui controle

2- Já utilizou serviços gerenciais de contabilidade para auxiliar na gestão de seu negócio?

- Sim
- Não

Se NÃO, por qual motivo?

- Preço
- Falta de profissionais
- Não há necessidade
- Outros

3- Possui um controle físico da quantidade de produtos em estoque?

Sim

Não

4- Possui controle do custo unitário dos produtos?

Sim

Não

5- Apura a receita, os custos e as despesas a fim de obter um resultado mensal?

Sim

Não

6- Considera os produtos fornecidos pela própria propriedade e consumidos na atividade agroindustrial como um custo?

Sim

Não

7- Separa os gastos da agroindústria dos gastos da manutenção da família e lazer?

Sim

Não

